



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIOECONÔMICO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

GABRIEL FREITAS KLEIN

**TECNOLOGIA FINANCEIRA NO PROCESSO DE ANTECIPAÇÃO DE
RECEBÍVEIS: O CASO DA SECURITIZADORA DIGITAL S.A.**

FLORIANÓPOLIS
2024

GABRIEL FREITAS KLEIN

**TECNOLOGIA FINANCEIRA NO PROCESSO DE ANTECIPAÇÃO DE
RECEBÍVEIS: O CASO DA SECURITIZADORA DIGITAL S.A.**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Ciências Econômicas do Centro Socioeconômico da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Dr. Gilson Geraldino Silva Jr.

FLORIANÓPOLIS
2024

Klein, Gabriel Freitas

TECNOLOGIA FINANCEIRA NO PROCESSO DE ANTECIPAÇÃO DE RECEBÍVEIS: O CASO DA SECURITIZADORA DIGITAL S.A. / Gabriel Freitas Klein; orientadora, Gilson Geraldino Silva Jr., 2024.

45 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Socioeconômico, Graduação em Ciências Econômicas, Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

1. Ciências Econômicas. 2. Antecipação de Recebíveis. 3. Tecnologia Financeira. 4. Processo Financeiro. I. Silva Jr., Gilson Geraldino. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Ciências Econômicas. III. Título.

GABRIEL FREITAS KLEIN

**TECNOLOGIA NO PROCESSO DE ANTECIPAÇÃO DE RECEBÍVEIS: O CASO
DA SECURITIZADORA DIGITAL S.A.**

O presente Trabalho de Conclusão de Curso foi avaliado e aprovado pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Florianópolis, 24 de junho de 2024.

Prof. Dr. Fred Leite Siqueira Campos
Instituição Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Pedro Luiz Paolino Chaim
Instituição Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Gilson Geraldino Silva Jr
Instituição Universidade Federal de Santa Catarina

Certifico que esta é a **versão original e final** do Trabalho de Conclusão de Curso que foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharel em Economia por mim e pelos demais membros da banca examinadora.

Prof. Dr. Gilson Geraldino Silva Jr
Orientador

AGRADECIMENTOS

A conclusão desta monografia é resultado de um esforço conjunto e não teria sido possível sem o apoio e a contribuição de várias pessoas e instituições que, de diferentes maneiras, contribuíram para a realização deste trabalho.

Primeiramente, agradeço a Deus, pela saúde, perseverança e determinação concedidas durante todo o percurso acadêmico e na elaboração deste estudo. Aos meus pais e minha irmã, pelo amor, paciência e incentivo incondicional em todos os momentos da minha vida. Suas palavras de encorajamento e suporte emocional foram fundamentais para que eu pudesse chegar até aqui.

Ao meu orientador, Dr. Gilson Geraldino Silva Jr, pela orientação precisa, pelo conhecimento compartilhado e pela paciência ao longo de todo o processo de desenvolvimento desta monografia. Sua experiência e apoio foram indispensáveis para a concretização deste trabalho. Aos professores do curso de Ciências Econômicas, pela dedicação em transmitir conhecimento e pela inspiração ao longo de toda a jornada acadêmica. Suas aulas e ensinamentos foram essenciais para o meu crescimento pessoal e profissional.

À equipe da Securitizadora Digital S.A., por disponibilizarem seu tempo e conhecimento durante as entrevistas e pela confiança depositada em mim para a realização deste estudo de caso. Suas contribuições foram fundamentais para a análise e compreensão dos processos descritos.

Por fim, meu agradecimento especial a todos que, de alguma forma, participaram e contribuíram para a conclusão desta monografia. A todos vocês, minha eterna gratidão.

RESUMO

Esta monografia tem como objetivo explorar e detalhar os processos e as tecnologias financeiras aplicadas pela empresa Securitizadora Digital S.A., com ênfase na melhoria dos processos de antecipação de recebíveis. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, baseada em entrevistas com executivos da empresa. A investigação buscou analisar de que forma a implementação de tecnologias emergentes, como *Blockchain* e *Banking as a Service (BaaS)*, otimiza e automatiza o processo de antecipação de recebível, resultando em maior transparência, segurança e eficiência operacional. Os resultados mostram que a Securitizadora Digital S.A. tem integrado soluções tecnológicas financeiras, proporcionando uma gestão mais eficiente e segura e uma evolução no processo de antecipação de recebíveis. As conclusões sugerem que a adaptação contínua e a inovação tecnológica são importantes para manter a competitividade das operações financeiras.

Palavras-chave: Antecipação de Recebíveis; Tecnologia Financeira; Processo Financeiro.

ABSTRACT

This monograph aims to explore and detail the processes and financial technologies applied by Securitizadora Digital S.A., with an emphasis on improving the receivables anticipation processes. The research adopts a qualitative approach, based on interviews with company executives. The investigation sought to analyze how the implementation of emerging technologies, such as Blockchain and Banking as a Service (BaaS), optimizes and automates the receivables anticipation process, resulting in greater transparency, security, and operational efficiency. The results show that Securitizadora Digital S.A. has integrated financial technological solutions, providing more efficient and secure management and an evolution in the receivables anticipation process. The conclusions suggest that continuous adaptation and technological innovation are important to maintain the competitiveness of financial operations.

Keywords: Anticipation of Receivables; Financial Technology; Financial Processes

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANFAC	Associação Nacional de Fomento Comercial
API	Interface de Programação de Aplicação
BAAS	Bank as a Service
CCB	Cédula de Crédito Bancário
CEO	Chief Executive Officer
CEP	Código de Endereçamento Postal
CNPJ	Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica
CRA	Cédula de Crédito Agrícola
COO	Chief Operating Officer
CRI	Cédula de Crédito Bancário
ERP	Enterprise Resource Planning.
FIDC	Fundo de Investimento em Direito Creditório
GNMA	Government National Mortgage Association
IFRS	International Financial Reporting Standard
PIX	Pagamento Instantâneo Brasileiro
SPC	Serviço de Proteção ao Crédito
SPE	Sociedade de Propósito Específico
XML	Extensible Markup Language
PIX	Pagamento Instantâneo Brasileiro

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	TEMA E O PROBLEMA DO TRABALHO	10
1.2	OBJETIVOS	10
1.2.1	Objetivo geral	10
1.2.2	Objetivos específicos	11
1.3	JUSTIFICATIVA	11
1.4	METODOLOGIA DA PESQUISA	12
1.4.1	Classificação da pesquisa	12
1.4.2	Descrição dos procedimentos	12
1.5	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO	13
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1	MERCADO DE CRÉDITO	13
2.1.1	Tipos de Crédito	14
2.2	ANTECIPAÇÃO DE RECEBÍVEL	15
2.2.1	Conceito	15
2.2.2	A Evolução Histórica da Antecipação de Recebível	16
2.2.3	Principais Participantes	16
2.3	SECURITIZAÇÃO	17
2.3.1	Evolução Histórica e Conceito	17
2.3.2	Estrutura e Participantes:	18
2.3.3	Importância da Securitização na Economia	19
2.4	TECNOLOGIAS FINANCEIRAS	20
2.4.1	Bank as a Service	20
2.4.2	Blockchain	21
3	RESULTADOS DA PESQUISA	21
3.1	APRESENTAÇÃO DA SECURITIZADORA ESTUDADA	22
3.2	COLETA DE DADOS E ENTREVISTAS	22
3.3	DESCRIÇÃO DO PROCESSO TRADICIONAL DE ANTECIPAÇÃO DE RECEBÍVEL	24
3.3.1	Cadastro	24
3.3.2	Operação	24
3.3.3	Gestão da Carteira de Recebíveis	25
3.3.4	Cobranças	26
3.4	TECNOLOGIA FINANCEIRA NO PROCESSO DE ANTECIPAÇÃO DE RECEBÍVEL	27
3.4.1	Bank as a Service	27
3.4.1.1	<i>Cadastro</i>	27
3.4.1.2	<i>Operação</i>	28
3.4.1.3	<i>Gestão da Carteira de Recebíveis</i>	28
3.4.1.4	<i>Cobranças</i>	29
3.4.2	Blockchain	29
3.4.2.1	<i>Gestão da Carteira de Recebível</i>	30
3.5	EVOLUÇÃO DO PROCESSO DE ANTECIPAÇÃO DE RECEBÍVEL	31
3.5.1	Vantagens do uso da tecnologia financeira	32
4	CONCLUSÃO	33
	REFERÊNCIAS	35
	APÊNDICE	39

1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo são apresentados, o tema e o problema do trabalho, os objetivos, divididos em geral e específicos, bem como a justificativa, a metodologia, as limitações e organização do trabalho.

1.1 TEMA E O PROBLEMA DO TRABALHO

O tema deste trabalho concentra-se na evolução do processo de antecipação de recebíveis, particularmente no contexto de securitizadoras e com um enfoque especial na incorporação de tecnologias emergentes. A antecipação de recebíveis é uma estratégia financeira que tem ganhado destaque, especialmente entre as pequenas empresas que buscam alternativas para melhorar a gestão de caixa no curto prazo. De acordo com a International Financial Reporting Standard (IFRS), existem duas modalidades principais de antecipação de recebíveis: uma que transfere substancialmente o risco do instrumento financeiro para quem adquire o título e outra em que a empresa detentora fica com os riscos de não pagamento, utilizando o instrumento financeiro como uma mera garantia para sua captação de recursos junto ao banco (MACHADO; RIBEIRO, 2018).

O problema de pesquisa deste estudo reside em compreender como a tecnologia, pode otimizar esse processo financeiro. A questão central é investigar como a tecnologia pode tornar o processo de antecipação de recebíveis mais eficiente, transparente e seguro. A pesquisa visa preencher uma lacuna na literatura existente, fornecendo uma análise abrangente que pode ajudar as securitizadoras a entender os benefícios e desafios associados à adoção de novas tecnologias, como *Bank as a Service (BaaS)* e *blockchain*, em seus processos de antecipação de recebíveis.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Detalhar os processos e as tecnologias aplicadas pela empresa Securitizadora Digital S.A., com ênfase na melhoria dos processos de antecipação de recebíveis, observando a evolução do processo de antecipação de recebíveis no contexto de securitizadoras, analisando a incorporação e impacto de tecnologias emergentes, na otimização e eficiência desse processo financeiro.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Conceituar antecipação de recebíveis e a securitização;
- b) Avaliar os métodos tradicionais de antecipação de recebíveis;
- c) Apresentar considerações sobre o processo de antecipação de recebível adotados pela empresa Securitizadora Digital S.A.;
- d) Identificar as vantagens da utilização de tecnologias financeiras como *Blockchain* e *Bank as a Service (BaaS)* no processo de antecipação de recebíveis.

1.3 JUSTIFICATIVA

A antecipação de recebíveis tem se consolidado como uma estratégia financeira essencial, especialmente para pequenas empresas que buscam alternativas para aprimorar sua gestão de caixa. Em um cenário econômico volátil, onde o fluxo de caixa é crucial para a sobrevivência e crescimento das empresas, a capacidade de antecipar recebíveis pode ser a diferença entre a continuidade e a falência de um negócio. Além disso, com a crescente automatização dos processos financeiros e a evolução das *fintechs*, há uma necessidade de compreender como a tecnologia, está remodelando o panorama da antecipação de recebíveis.

A escolha deste tema é relevante não apenas pela sua atualidade, mas também pelo impacto que a otimização deste processo pode ter no mercado financeiro. A análise da empresa Securitizadora Digital S.A., por exemplo, oferece uma visão prática de como as securitizadoras estão adaptando-se a este novo cenário tecnológico. A compreensão dos métodos tradicionais e das inovações no processo de antecipação de recebíveis pode fornecer *insights* valiosos para outras empresas do setor, bem como para reguladores e formuladores de políticas.

Além disso, a pesquisa se justifica pela lacuna existente na literatura sobre a intersecção entre tecnologia e antecipação de recebíveis. Ao investigar como a tecnologia pode tornar esse processo mais eficiente, transparente e seguro, este estudo contribui para o corpo de conhecimento na área de finanças e tecnologia, fornecendo diretrizes práticas e teóricas para *stakeholders* em todo o ecossistema financeiro. Em última análise, a justificativa deste trabalho reside na importância de alavancar a tecnologia para promover a inovação financeira, beneficiando empresas, investidores e a economia em geral.

1.4 METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia é a espinha dorsal de qualquer pesquisa acadêmica, fornecendo o caminho pelo qual o conhecimento é adquirido e validado. Segundo Gil (2008), a metodologia científica é um conjunto de técnicas e processos empregados para a busca do conhecimento, permitindo ao pesquisador investigar fenômenos, adquirir novos saberes e corrigir e integrar conhecimentos prévios. No contexto deste trabalho, a metodologia adotada busca compreender a evolução do processo de antecipação de recebíveis, especialmente no cenário de securitizadoras e a influência das tecnologias emergentes.

1.4.1 Classificação da pesquisa

A pesquisa proposta é de natureza exploratória e descritiva. Conforme Gil (2008), a pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o explícito ou construindo hipóteses. Já a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever as características de determinado fenômeno ou a relação entre variáveis. No contexto deste estudo, busca-se explorar o processo de antecipação de recebíveis e descrever como as tecnologias emergentes estão influenciando esse processo.

A metodologia adotada envolve uma revisão bibliográfica aprofundada, apoiada nas obras de autores no campo de finanças e tecnologia. Conforme Lakatos (1993) a revisão bibliográfica é essencial para estabelecer um alicerce teórico sólido e identificar lacunas na literatura existente.

1.4.2 Descrição dos procedimentos

Para alcançar os objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica abrangente sobre antecipação de recebíveis, securitizadoras e a influência das tecnologias emergentes. Além disso, foram conduzidas entrevistas com profissionais do setor, incluindo representantes da empresa Securitizadora Digital S.A. para obter insights práticos sobre o tema.

Os procedimentos adotados para o desenvolvimento deste trabalho foram:

- a) Estudo aprofundado do tema, identificação da questão de pesquisa, definição dos objetivos, tema e problema.
- b) Revisão bibliográfica extensa para fundamentar a pesquisa.

c) Realização de entrevistas com especialistas e *stakeholders* relevantes no setor de securitizadora e tecnologia.

d) Análise e interpretação dos dados coletados nas entrevistas.

e) Discussão dos resultados à luz da literatura revisada, identificando áreas de aprimoramento.

f) Redação do relatório final, consolidando os achados da pesquisa e propondo recomendações para o setor.

A metodologia adotada, portanto, combina abordagens qualitativas, permitindo uma compreensão holística do tema e fornecendo recomendações práticas e teóricas para o campo de antecipação de recebíveis e securitizadoras.

1.5 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Este estudo está estruturado em capítulos sequenciais para facilitar a compreensão do leitor. O primeiro capítulo introduz o contexto, o tema, o problema de pesquisa, os objetivos, a justificativa, a metodologia adotada e as limitações da pesquisa.

O segundo capítulo fornece a base teórica, abordando o Mercado de Crédito o papel das securitizadoras, a antecipação de recebíveis e a incorporação de tecnologias emergentes no processo.

O terceiro capítulo detalha os resultados obtidos, expondo informações sobre a Securitizadora Digital S.A.

Por fim, o quarto capítulo conclui o estudo, refletindo sobre os objetivos alcançados, propondo recomendações e sugerindo direções para pesquisas futuras. O trabalho é finalizado com as referências bibliográficas e os anexos pertinentes.

O estudo conta também com um apêndice que traz a íntegra das entrevistas realizadas e as práticas observadas, complementado por análises e sugestões.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 MERCADO DE CRÉDITO

O mercado de crédito é um componente vital da economia global, atuando como um intermediário entre poupadores e tomadores de empréstimos. Ele desempenha um papel crucial na mobilização de recursos financeiros e na facilitação do crescimento econômico. Segundo Mian; Sufi (2009), o acesso ao crédito pode

influenciar significativamente o comportamento do consumidor e das empresas, afetando assim a dinâmica econômica geral.

No entanto, o mercado de crédito também está sujeito a flutuações e crises. A disponibilidade e o custo do crédito podem variar com base em diversos fatores, incluindo políticas governamentais, condições econômicas e percepções de risco. Dell'ariccia; Igan e Laeven (2012) destacam que períodos de expansão excessiva do crédito frequentemente precedem crises financeiras, tornando a supervisão e regulação deste mercado essencial para a estabilidade econômica.

Além disso, o mercado de crédito tem evoluído rapidamente com o advento da tecnologia. Novas plataformas de empréstimo *peer-to-peer* e *fintechs* estão transformando a maneira como o crédito é ofertado e consumido (BUCHAK, 2018). Observam que estas inovações não apenas proporcionam maior acesso ao crédito, mas também introduzem novos desafios regulatórios e riscos associados.

2.1.1 Tipos de Crédito

O universo do crédito é vasto, atendendo a uma ampla gama de necessidades financeiras de indivíduos e empresas. Dentre as modalidades mais comuns, temos o crédito pessoal, o crédito consignado e o crédito direto ao consumidor. Estes são instrumentos amplamente utilizados para financiar despesas de curto prazo ou aquisições específicas. O crédito, em suas diversas formas, tem sido uma ferramenta essencial para impulsionar a economia, permitindo que consumidores e empresas tenham acesso a recursos que de outra forma não estariam disponíveis.

No âmbito corporativo, as debêntures surgem como uma alternativa para empresas que buscam captar recursos no mercado. Estes títulos de dívida, emitidos por empresas, podem ser adquiridos por investidores, proporcionando às empresas a liquidez necessária para expandir suas operações ou refinanciar dívidas existentes. As debêntures podem ser emitidas tanto por empresas de capital aberto quanto fechado, sendo que a principal diferença reside na forma como são comercializadas e nas regulamentações a que estão sujeitos (PERRONE PINHEIRO; SAVOIA, 2008). A cédula de crédito bancário (CCB), por sua vez, é um título que representa um compromisso de pagamento que tem como lastro um bem específico, podendo ser um ativo móvel ou imóvel. Esta modalidade é frequentemente utilizada em operações que requerem garantias reais, como o financiamento de imóveis ou veículos (RODRÍGUEZ, 2008).

No setor público, o crédito desempenha um papel crucial no financiamento de projetos e programas sociais. Instituições financeiras estatais, como a Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil, são os principais agentes desse tipo de financiamento, que visa promover o desenvolvimento socioeconômico do país (ARRUDA, 2008).

A antecipação de recebíveis, por sua vez, é uma prática que permite às empresas obterem liquidez imediata, cedendo seus créditos futuros em troca de um valor presente. Esta estratégia tem se mostrado eficaz na gestão financeira de muitos negócios, especialmente em tempos de incerteza econômica, onde a liquidez é primordial (PERRONE PINHEIRO; SAVOIA, 2008).

2.2 ANTECIPAÇÃO DE RECEBIVEL

2.2.1 Conceito

A antecipação de recebíveis é uma estratégia financeira que tem se destacado no cenário econômico brasileiro, especialmente entre empresas que buscam alternativas para melhorar sua gestão de caixa no curto prazo. Esta prática permite que empresas antecipem os valores a receber, proporcionando liquidez imediata e possibilitando a continuidade de suas operações sem a necessidade de esperar pelos prazos tradicionais de pagamento. No Brasil, tanto bancos comerciais quanto empresas de fomento, conhecidas como *factorings*, oferecem essa modalidade de crédito, cada uma com suas particularidades e taxas de juros (MACHADO; RIBEIRO, 2018).

As taxas cobradas por bancos e *factorings* na negociação de recebíveis podem variar significativamente. Uma análise realizada por Machado e Ribeiro (2018) evidenciou que as taxas médias utilizadas pelas empresas de fomento eram, em média, 1,35% superiores às cobradas pelos bancos comerciais. Esta diferença pode ser atribuída a diversos fatores, incluindo os métodos e modelos de análise de risco de crédito adotados por cada tipo de instituição.

A antecipação de recebíveis, conforme descrito por João de Moraes Júnior e Rodolfo Leandro de Faria Olivo (2023), é uma ferramenta que tem se mostrado essencial para empresas que buscam otimizar sua gestão financeira, especialmente em momentos de instabilidade econômica. Através desta prática, as empresas conseguem acessar recursos que seriam recebidos no futuro, permitindo uma melhor

gestão do fluxo de caixa e possibilitando investimentos e expansões sem a necessidade de contrair dívidas tradicionais.

2.2.2 A Evolução Histórica da Antecipação de Recebível

A prática de antecipação de recebíveis tem raízes profundas na história financeira do Brasil. Durante a década de 1990 e início dos anos 2000, o mercado financeiro brasileiro passou por transformações significativas, com a Bolsa de Valores de São Paulo desempenhando um papel crucial na integração do Brasil ao mercado global de capitais (ARRUDA, 2015).

Dentro desse contexto, o segmento de *factoring* e securitização de recebíveis surgiu como uma alternativa vital para pequenas e médias empresas, sobretudo aquelas que tinham dificuldades em acessar crédito devido a desafios como registros negativos ou atuação em áreas consideradas de alto risco. As empresas de *factoring* e securitização movimentaram aproximadamente R\$ 300 bilhões anualmente nos anos de 2016 e 2017, conforme dados da ANFAC. É importante notar que esses números representam apenas as empresas associadas à ANFAC, sugerindo que o mercado total pode ser ainda mais vasto. A terminologia "*factoring*", identificada em um relatório de inspeção bancária na década de 1960, era até então inédita no Brasil. Desde sua introdução, o setor tem experimentado um crescimento contínuo, fornecendo financiamento essencial para empresas através da antecipação de recebíveis (JÚNIOR; OLIVO, 2023).

2.2.3 Principais Participantes

O mercado de antecipação de recebíveis no Brasil é composto por uma variedade de participantes, incluindo bancos, *factorings* e securitizadoras. Cada um desses participantes desempenha um papel específico no ecossistema, proporcionando diferentes serviços e opções para as empresas (Machado e Ribeiro, 2018). As *factorings* são entidades especializadas na compra de recebíveis de empresas. Finalmente, as securitizadoras atuam na conversão de recebíveis em títulos negociáveis, permitindo que as empresas diversifiquem seus portfólios e reduzam riscos. Morais Júnior e Olivo (2023) enfatizam a importância desses participantes na dinâmica do mercado de crédito, destacando seu papel na promoção da liquidez e na gestão de riscos.

2.3 SECURITIZAÇÃO

2.3.1 Evolução Histórica e Conceito

A securitização, operação financeira que consiste na transformação de ativos financeiros em títulos negociáveis no mercado de capitais, tem sua origem muito antes de sua presença nos Estados Unidos. Segundo Kohn (1999), no século XII, o governo italiano organizava grupos de investidores chamados de *compera securitas* para levantar capital, antecipando recursos em troca de direitos sobre tributos a serem pagos. A primeira *compera securitas* conhecida foi formada por 11 investidores, que receberam o direito sobre um tributo relacionado a seguros marítimos.

Dinamarca e Alemanha também possuem em sua história operações de securitização hipotecária há mais de 200 anos, porém as operações realizadas na época eram diferentes da forma atual de securitização. A securitização como conhecemos hoje teve origem nos mercados de hipoteca americano, e foi promovida tendo com o apoio ativo do estado (KOTHARI, 1999).

O governo americano queria permitir liquidez para as empresas de financiamento hipotecário, criando um mercado secundário de hipotecas. Em 1970, a *Government National Mortgage Association* (GNMA) realizou a primeira compra de hipotecas de empresas hipotecárias, convertendo as mesmas em títulos negociáveis e repassando para investidores.

No Brasil, as primeiras operações de securitização surgiram na década de 90, utilizando Sociedades de Propósito Específico (SPEs) como veículo, as quais emitiam debêntures como valores mobiliários para captação de recursos junto a investidores. Contudo, devido à alta carga tributária, o custo de captação das SPEs inviabilizava algumas operações. Dessa forma, foram criados veículos específicos para otimizar o processo, como os Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRI) em 1997, os Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDCs) em 2001 e os Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRAs) em 2004 (ASSAF NETO, 2010).

De acordo com Caminha (2005, p.37-38), a securitização possui dois sentidos: um amplo e um estrito. No sentido amplo, a securitização é entendida como a substituição das formas tradicionais de financiamento bancário pelo financiamento pelo mercado de capitais, designando-se com ele a desintermediação financeira. Já no sentido estrito, a securitização é uma operação complexa que envolve alguma

forma de segregação de patrimônio, quer pela cessão a uma pessoa jurídica distinta, quer pela segregação interna, e uma emissão de títulos lastreada nesse patrimônio.

Na verdade, essa carteira de recebíveis pode ser negociada com uma Sociedade de Propósito Específico, mas ela também pode ser adquirida por uma Companhia Securitizadora ou um FIDC. O uso de cada uma delas pode variar de acordo com questões fiscais, legais, regulamentares e de custo. Essa flexibilidade e versatilidade são características importantes da securitização, que pode ser adaptada a diferentes necessidades e objetivos financeiros (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2012).

Em resumo, a securitização é uma operação financeira que permite a transformação de ativos financeiros em títulos negociáveis no mercado de capitais. Embora tenha surgido há mais de 800 anos na Itália, a forma como conhecemos atualmente teve origem nos mercados hipotecários americanos, com o apoio ativo do estado. No Brasil, surgiram as primeiras operações na década de 90, utilizando Sociedades de Propósito Específico como veículo. Com o passar do tempo, surgiram veículos específicos como os CRIs, FIDCs e CRAs, que permitiram uma maior flexibilidade e redução de custos. A securitização pode ser entendida de forma ampla, como a substituição das formas tradicionais de financiamento bancário pelo financiamento pelo mercado de capitais, ou de forma estrita, como uma operação complexa que envolve a segregação de patrimônio e a emissão de títulos lastreados nesse patrimônio. A securitização é uma técnica financeira importante para a obtenção de recursos e pode ser adaptada a diferentes necessidades e objetivos financeiros.

2.3.2 Estrutura e Participantes:

A estrutura da securitização envolve a criação de um veículo que irá adquirir um conjunto de ativos financeiros, os quais servirão como lastro para a emissão de títulos. Segundo Assaf Neto (2010), o veículo utilizado na securitização pode ser uma Sociedade de Propósito Específico (SPE), um Fundo de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC) ou uma Companhia Securitizadora. A escolha do veículo dependerá de questões tributárias, regulatórias e estratégicas da empresa originadora dos ativos.

Os participantes da securitização são diversos, e cada um possui um papel

importante no processo. Segundo Caminha (2005), os principais participantes da securitização são a empresa originadora dos ativos, o veículo de securitização, os investidores, o agente fiduciário, o custodiante, o avaliador de risco, o escriturador, o coordenador líder e os coordenadores. A empresa originadora dos ativos é a responsável por ceder os direitos creditórios ou os ativos financeiros para a securitização. O veículo de securitização é responsável por adquirir os ativos financeiros e emitir os títulos lastreados nesses ativos.

Os investidores são aqueles que compram os títulos emitidos pelo veículo de securitização, e podem ser pessoas físicas ou jurídicas. O agente fiduciário é o representante dos investidores, e tem como objetivo proteger os interesses dos mesmos. O custodiante é o responsável pela guarda dos ativos financeiros e pelos registros das operações de securitização. O avaliador de risco é responsável por avaliar a qualidade dos ativos financeiros e pelo estabelecimento dos critérios de rating. O escriturador é responsável por manter o registro dos títulos emitidos. Os coordenadores lideram o processo de securitização, e podem ser bancos de investimento ou corretoras (NETO, 2010).

2.3.3 Importância da Securitização na Economia

A securitização é importante para a economia, uma vez que permite a transformação de ativos ilíquidos em títulos negociáveis, o que aumenta a liquidez e a disponibilidade de recursos financeiros. De acordo com Gracioli e Castanho (2015), a securitização tem sido uma alternativa para as empresas que desejam obter recursos no mercado de capitais, pois permite a captação de recursos a custos menores do que os do mercado de crédito tradicional. Além disso, a securitização contribui para o desenvolvimento do mercado de capitais, ao aumentar o volume de títulos disponíveis para negociação.

Segundo Sousa; Braga e Lins (2014), a securitização permite a diversificação de investimentos, pois os investidores podem adquirir títulos de diferentes classes de ativos, reduzindo os riscos de suas carteiras. A securitização também tem um papel importante na redução do risco de crédito, uma vez que os títulos emitidos são lastreados por ativos, o que aumenta a garantia de pagamento aos investidores.

Além disso, a securitização é uma ferramenta importante para o mercado imobiliário, pois permite a transformação de créditos imobiliários em títulos negociáveis. De acordo com Faria (2017), a securitização imobiliária tem contribuído

para o financiamento de projetos imobiliários e para a criação de fundos de investimento imobiliário. Isso possibilita a captação de recursos de longo prazo para o setor imobiliário, o que estimula o crescimento da construção civil e o desenvolvimento urbano.

Outra contribuição da securitização para a economia é a possibilidade de securitização de recebíveis comerciais, como faturas de cartão de crédito e duplicatas. Segundo Graciolli e Castanho (2015), a securitização de recebíveis tem se mostrado uma alternativa interessante para as empresas que desejam obter recursos de curto prazo, pois permite a antecipação de recebíveis a custos menores do que os do mercado de crédito tradicional. Além disso, a securitização de recebíveis contribui para a redução do risco de crédito das empresas, uma vez que os títulos emitidos são lastreados por recebíveis.

Portanto, a securitização tem um papel importante na economia, ao aumentar a liquidez, a disponibilidade de recursos financeiros, a diversificação de investimentos, a redução do risco de crédito e ao estimular o desenvolvimento de diversos setores, como o mercado de capitais, o imobiliário e o de recebíveis comerciais.

2.4 TECNOLOGIAS FINANCEIRAS

2.4.1 *Bank as a Service*

O conceito de "*Bank as a Service*" (BaaS) refere-se a um modelo de negócios emergente em que os bancos tradicionais e outras instituições financeiras oferecem seus serviços financeiros por meio de plataformas digitais. Isso permite que terceiros, como *fintechs* e outras empresas, acessem e integrem esses serviços em suas próprias aplicações. Esse modelo proporciona maior flexibilidade e personalização dos serviços financeiros, atendendo às demandas específicas dos clientes e adaptando-se rapidamente às mudanças no ambiente de negócios (BEATTIE, 2023).

A interação entre os serviços bancários eletrônicos e tradicionais desempenha um papel crucial na forma como os clientes utilizam os serviços bancários. A pesquisa de Sandhu e Arora (2020) destaca o comportamento de uso dos clientes em relação aos serviços de e-banking e como a interação entre o banco eletrônico e o banco tradicional influencia esse comportamento. A pesquisa sugere que, embora o banco eletrônico ofereça conveniência e eficiência, o banco tradicional ainda desempenha um papel complementar, especialmente em mercados onde os clientes valorizam o contato humano e a interação direta.

O *BaaS* representa uma evolução significativa no setor bancário, movendo-se de um modelo centrado no banco para um modelo centrado no cliente. Ao permitir que terceiros integrem serviços bancários em suas próprias plataformas, os bancos podem alcançar um público mais amplo e diversificado, ao mesmo tempo em que oferecem uma experiência de usuário mais personalizada e eficiente. Além disso, o *BaaS* também oferece oportunidades para bancos e *fintechs* colaborarem e inovarem juntos, criando soluções financeiras mais avançadas e adaptadas às necessidades dos clientes (TARKHANOVA, 2018).

2.4.2 Blockchain

A tecnologia *blockchain* tem sido amplamente reconhecida como uma das inovações mais revolucionárias da era digital. Sua capacidade de fornecer transações seguras, transparentes e descentralizadas tem o potencial de transformar diversas indústrias, incluindo a gestão de cadeias de suprimentos sustentáveis. De acordo com Esmaeilian (2020), a integração do *blockchain* na gestão de cadeias de suprimentos pode promover a sustentabilidade ao garantir a rastreabilidade e a autenticidade dos produtos ao longo de toda a cadeia. Isso pode melhorar a confiança entre as partes interessadas e promover práticas de negócios mais éticas e transparentes.

Além disso, o *blockchain* também tem implicações significativas para o setor financeiro e de auditoria. Zhou (2022) destaca a aplicação do *blockchain* na construção de um sistema de confiança de auditoria digitalizada. A capacidade do *blockchain* de registrar transações de forma imutável pode ser aproveitada para melhorar a integridade e a confiabilidade dos registros financeiros, tornando as auditorias mais eficientes e confiáveis.

A crescente adoção do *blockchain* em diversos setores indica seu potencial transformador. No entanto, é essencial que as organizações compreendam plenamente suas implicações e desafios para implementá-lo de forma eficaz. À medida que a tecnologia continua a evoluir, é provável que vejamos ainda mais inovações e aplicações do *blockchain* em diversas áreas, desde a gestão de cadeias de suprimentos até a auditoria e além.

3 RESULTADOS DA PESQUISA

Neste capítulo, delineamos os resultados da investigação conduzida, focando na apresentação da Securitizadora Digital S.A., sediada no município de Itajaí, Santa

Catarina. Discutimos os procedimentos internos que a empresa adota, especialmente considerando sua parceria estratégica com o iHold Bank e a *expertise* em *blockchain* da Wedev Group, que são sócios da operação. Adicionalmente, propomos reflexões sobre tais procedimentos, com o objetivo de aprimorar e otimizar o processo de antecipação de recebíveis.

3.1 APRESENTAÇÃO DA SECURITIZADORA ESTUDADA

A Securitizadora Digital S.A., localizada na Praia Brava em Itajaí, SC, destaca-se no mercado financeiro por sua estrutura societária e *expertise* tecnológica. A empresa tem como sócio majoritário o iHold Bank, uma *fintech* que possui a tecnologia de *Bank as a Service (BaaS)*. Por sua vez, o iHold Bank é majoritariamente detido pela Wedev Group, que é um grupo de empresas, principalmente do setor de *fintechs* com presença internacional são mais de cinco países e um portfólio que abrange mais de 30 empresas.

O diferencial competitivo da Securitizadora Digital reside na sinergia entre suas operações e a *expertise* em *Bank as a Service (BaaS)* do iHold Bank, bem como a infraestrutura tecnológica proporcionada pela Wedev Group. Essa combinação de competências permite à securitizadora otimizar seus processos. Em termos operacionais, a Securitizadora Digital externaliza sua contabilidade e adota o regime de tributação pelo lucro real.

3.2 COLETA DE DADOS E ENTREVISTAS

Neste segmento, detalhamos as coletas de dados e entrevistas realizadas para aprofundar nosso entendimento sobre a Securitizadora Digital S.A. e sobre o processo de antecipação de recebível e as tecnologias aplicadas em sua operação. Foram conduzidas três entrevistas essenciais para a pesquisa que estão disponíveis em sua íntegra no apêndice A.

O primeiro entrevistado foi o CEO da iHold Bank e da Securitizadora Digital, cuja escolha se baseou em seu papel central na formulação e implementação da visão estratégica da empresa, bem como em seu conhecimento do setor financeiro. Durante a entrevista, foram explorados temas como a dinâmica operacional da Securitizadora, os desafios enfrentados no mercado de antecipação de recebíveis e a importância da inovação tecnológica para a competitividade da empresa. O CEO destacou que a

missão da Securitizadora é modernizar processos financeiros tradicionais por meio da tecnologia, buscando eficiência operacional e satisfação do cliente.

O segundo entrevistado foi o CEO da Wedev Group, um profissional de 45 anos com formação em arquitetura, trouxe uma perspectiva sobre a integração de tecnologia no setor financeiro. A escolha desse entrevistado aconteceu devido à colaboração entre as duas empresas e ao papel da Wedev Group na implementação do uso da *blockchain* na gestão da carteira de recebíveis. Durante a entrevista, ele destacou os benefícios da *blockchain* para uma operação mais segura em termos de segurança e transparência.

Por fim, a terceira entrevista foi realizada com o COO da Securitizadora Digital, responsável pela supervisão das operações financeiras e pela gestão da carteira de recebíveis. Sua inclusão nas entrevistas foi para obter uma visão dos procedimentos internos da empresa, especialmente à aplicação prática das tecnologias. Ele forneceu informações sobre a automatização dos processos e a importância de uma comunicação eficiente com os clientes e pagadores, destacando que a comunicação ineficiente com clientes e pagadores muitas vezes causava atrasos no envio das documentações necessárias para a operação. Essa visão prática ajudou a entender os desafios operacionais no processo de antecipação de recebível e as soluções implementadas.

As entrevistas revelaram informações sobre a operação da Securitizadora Digital, destacando-se os seguintes pontos: a integração tecnológica, ressaltada por todos os entrevistados como essencial na transformação dos processos de antecipação de recebível; a automação significativa das operações possibilitada pela adoção do *Bank as a Service (BaaS)* e a transparência e segurança nas transações asseguradas pelo uso da *blockchain*, conforme observado pelo CEO da Wedev Group. Além disso, o COO detalhou como a automação dos processos melhorou a eficiência e reduziu a possibilidade de erros, aprimorando a comunicação interna e com os clientes, facilitando a agilidade nas operações. O CEO da Securitizadora enfatizou a visão da empresa em liderar a modernização do setor financeiro, destacando a importância de se adaptar às necessidades do mercado e de buscar melhorias operacionais.

Todas as entrevistas ocorreram na sede da empresa em Itajaí e foram fundamentais para compreender o processo tradicional de antecipação de recebíveis e o processo praticado pela Securitizadora Digital depois da implementação de

tecnologias emergentes, como *blockchain* e *Bank as a Service (BaaS)*.

3.3 DESCRIÇÃO DO PROCESSO TRADICIONAL DE ANTECIPAÇÃO DE RECEBIVEL

3.3.1 Cadastro

Para dar início ao cadastro é necessário preencher uma ficha cadastral da empresa e de seus sócios-proprietários, com informações similares ao de cadastro bancário. Nesta etapa, além das fichas de cadastro devidamente preenchidas com os dados dos sócios e procuradores, são solicitados o contrato social com as últimas alterações, documentos que comprovem a constituição da empresa, certidão simplificada, procurações, além dos documentos pessoais dos sócios e procuradores, todos devidamente autenticados. Também são necessários comprovantes de residência, certidões de casamento, balanço patrimonial, balancete, demonstrativo do faturamento dos últimos 10 meses e registro de inscrição estadual autenticado.

Após a apresentação de toda a documentação, são realizadas consultas aos órgãos de crédito, como SPC e Serasa. Se o cadastro for aprovado as informações cadastrais da empresa são redigidas no “contrato-mãe” e o contrato é enviado para a assinatura digital das partes, o que formaliza a abertura cadastral. O "contrato-mãe" servirá como base para todas as futuras operações entre a securitizadora e seu cliente conforme a operação de compra e venda de direitos creditórios são realizadas entre as partes são assinados diversos aditivos contratuais, referentes a cada operação.

3.3.2 Operação

A operação começa com o recebimento da solicitação de antecipação de recebíveis do cliente, a análise inicial envolve os valores, vencimentos e pagadores dos recebíveis que desejam ser antecipados, internamente é feita a verificação no cadastro do cliente qual é a taxa de desconto da compra dos recebíveis realizada pela securitizadora. Da mesma forma, é analisado o valor solicitado pelo cliente, para determinar se a operação se encaixa no seu limite de crédito, bem como se está em conformidade com as métricas definidas pela política de crédito da empresa. Se a operação estiver dentro dos parâmetros, é realizada uma simulação da antecipação dos recebíveis e enviado para o cliente validar o valor líquido que ele irá receber ao realizar a operação de venda dos recebíveis para a securitizadora.

Após a análise preliminar, é essencial confirmar os valores dos títulos a receber com os pagadores. Esse processo envolve a verificação das notas fiscais emitidas e a confirmação da entrega dos serviços ou produtos, essa verificação com os pagadores assegura que os títulos são legítimos, oferecendo maior segurança para a operação.

Uma vez confirmados os valores dos títulos, é gerado o borderô, que é um documento que resume a operação, listando os títulos que serão antecipados com o valor do recebível, que também são chamados de valor de face, o vencimento, a forma de pagamento e o deságio, que é o valor do desconto e o valor líquido que o cliente receberá após a antecipação. O borderô é assinado por ambas as partes e, somente após essa assinatura, a transferência dos recursos é realizada. Após esse momento a compra dos recebíveis com deságio está concluída e os recebíveis adquiridos entram na carteira de recebíveis da securitizadora.

3.3.3 Gestão da Carteira de Recebíveis

A gestão da carteira de recebíveis no processo tradicional pode ser realizada através de um sistema de gestão de securitizadoras (ERP) ou por meio de planilhas. Este processo começa logo após a aprovação e execução da operação de antecipação de recebíveis quando os recebíveis são adquiridos pela securitizadora e envolve o monitoramento contínuo da carteira de recebíveis. Utilizando um ERP, o registro dos recebíveis acontece de forma automática se a securitizadora utilizar o mesmo sistema para realizar a operação. As informações ficam armazenadas em um banco de dados ou planilhas permitindo um acompanhamento dos valores a receber, datas de vencimento, pagadores e a *status* de cada título.

No entanto, é importante ressaltar que, mesmo com um ERP, a conciliação bancária dos recebíveis não é um processo automático, pois o ERP geralmente não possui conexão direta com o banco utilizado para a emissão e liquidação das cobranças da carteira de recebíveis. A conciliação dos recebíveis depende do arquivo de retorno bancário que deve ser exportado do banco utilizado e importado diariamente no sistema para atualizar o *status* dos títulos que compõem a carteira de recebíveis, os títulos podem estar em aberto, liquidados, vencidos, prorrogados ou recomprados.

3.3.4 Cobranças

No processo tradicional de cobranças, a geração e o gerenciamento das cobranças são realizados através de arquivos de remessa e retorno, uma prática comum em empresas que não utilizam tecnologias integradas de *Bank as Service (BaaS)*. O processo começa com a exportação de um arquivo de remessa do sistema ERP, no final do dia, contendo informações dos novos títulos a serem registrados para uma cobrança. Este arquivo é então importado no sistema bancário, onde os dados são processados e os boletos de cobrança são gerados.

No dia seguinte, o banco gera um arquivo de retorno, que contém não apenas informações atualizadas sobre os títulos liquidados, mas também dados sobre as novas cobranças geradas. Esse arquivo de retorno é importado de volta para o ERP, esse processo garante que as informações estejam sempre atualizadas e que todas as transações sejam devidamente registradas.

Para manter um controle rigoroso sobre os pagamentos, a equipe de cobrança envia os boletos gerados aos pagadores. Esses lembretes são enviados cinco dias antes do vencimento e um dia antes do vencimento, garantindo que os clientes estejam cientes de suas obrigações de pagamento e reduzindo o risco de inadimplência. Este método de comunicação proativa é essencial para assegurar a pontualidade dos pagamentos.

Em casos de inadimplência, a equipe de cobrança adota uma abordagem estruturada. Inicialmente, são feitas tentativas de negociação amigável com o pagador do título que é o sacado da operação para regularizar os pagamentos ou realizar uma prorrogação do título, mediante o pagamento de multa e juros de mora. Se a inadimplência persiste por mais de 15 dias, a securitizadora entra em contato com o cliente, que é o cedente daquele direito creditório, para realizar a recompra dos títulos vencidos. Esta recompra pode ser feita através de transferência bancária ou enviando novos direitos creditórios para antecipação, com o valor vencido sendo descontado da nova operação. Se a negociação não for bem-sucedida, a equipe jurídica entra em ação utilizando todos os mecanismos legais disponíveis para a recuperação dos valores devidos. Este processo robusto é crucial para manter a saúde financeira da empresa e a confiança dos clientes e investidores.

3.4 TECNOLOGIA FINANCEIRA NO PROCESSO DE ANTECIPAÇÃO DE RECEBÍVEL

3.4.1 *Bank as a Service*

Bank as a Service (BaaS) é uma tecnologia que permite a criação de bancos digitais, oferecendo uma experiência ao usuário semelhante à de um banco tradicional, mas com a conveniência dos serviços online. Os usuários podem acessar suas contas através de aplicativos móveis ou versões *web* de *internet banking*, permitindo-lhes realizar transações, cobranças, verificar saldos e gerenciar suas finanças de maneira prática.

Essa tecnologia facilita o acesso aos serviços bancários e além da interface voltada para o usuário, o *Bank as a Service (BaaS)* possui um painel administrativo que permite as empresas que possuem essa tecnologia a gerenciar as informações cadastrais dos clientes que abrem contas digitais.

O painel administrativo do *Bank as a Service (BaaS)* oferece diversas funcionalidades de gestão para suporte ao cliente. É possível enviar notificações diretamente aos clientes, alertando-os sobre transações e cobranças, gestão de documentos, onde os administradores podem armazenar e acessar documentos cadastrais, e ferramentas de análise que ajudam a identificar movimentações financeiras atípicas. Esse conjunto de recursos permite que as empresas que possuem essa tecnologia ofereçam um suporte ao cliente, e uma experiência do usuário mais completa melhorando a eficiência operacional e a satisfação do cliente.

3.4.1.1 *Cadastro*

No processo de cadastro, a Securitizadora Digital utiliza a tecnologia do *Bank as a Service (BaaS)* para simplificar a abertura de contas e o cadastro dos clientes.

Os clientes podem abrir uma conta digital no iHold Bank, o banco digital utilizado pela Securitizadora diretamente através do *internet banking*.

Esse processo simplifica o envio das informações e documentos necessários para o cadastro, quando o cliente preenche o CNPJ, uma busca automática de dados preenche a maior parte dos campos necessários, o mesmo ocorre com o preenchimento e busca do CEP, e para os documentos é só anexar na etapa solicitada, se estiver faltando alguma informação necessária o sistema avisa para o cliente antes de finalizar o processo, acelerando e deixando o processo de cadastro

mais preciso. Pelo painel administrativo do sistema, todas as informações e documentos adicionados pelo cliente são verificáveis, permitindo também a definição de limites operacionais e a taxa de desconto a ser usada nas operações.

3.4.1.2 Operação

A operação de antecipação de recebíveis é otimizada pela integração com a tecnologia do *Bank as a Service (BaaS)* e o *Google Apps Script* que permite a integração de diferentes aplicações, facilitando a entrada e processamento de dados de maneira eficiente. O processo começa quando o cliente acessa sua conta no banco digital iHold Bank e emite as cobranças dos títulos que deseja antecipar, anexando o documento que comprova o recebível. Com base na taxa de desconto cadastrada para esse cliente, o sistema oferece uma simulação do valor líquido a ser recebido na operação.

O *Google Apps Script* coleta as informações das cobranças e da taxa de desconto através da API do sistema do *Bank as a Service (BaaS)*. Este *script* processa os dados e fornece os valores para as simulações. Todas as informações para análise da operação estão no painel administrativo, como o limite de crédito para o cliente, valores e pagadores dos recebíveis, após a análise e aprovação da operação pelo painel administrativo, o borderô é gerado e enviado para o aceite do cliente.

Uma vez aceita a operação pelo cliente, é realizada uma transferência entre contas do mesmo banco, da conta da Securitizadora Digital para a conta do cliente. Este processo integrado assegura rapidez e segurança, permitindo que todas as etapas sejam realizadas de forma eficiente.

3.4.1.3 Gestão da Carteira de Recebíveis

Na Securitizadora Digital, a gestão da carteira de recebíveis é realizada através do banco de dados do sistema de *Bank as a Service (BaaS)*, onde as cobranças em aberto representam os direitos creditórios que compõem a carteira. Este sistema permite um monitoramento contínuo e detalhado dos recebíveis, garantindo uma administração eficiente e precisa.

Utilizando a plataforma de *Bank as a Service (BaaS)* do iHold, todas as informações sobre os recebíveis são centralizadas e atualizadas em tempo real. O sistema registra cada transação, desde a emissão das cobranças até o pagamento

final, permitindo uma visão clara e completa da carteira de recebíveis. Essa centralização de dados facilita a análise e o acompanhamento dos recebíveis, proporcionando uma gestão mais eficaz.

Além disso, a tecnologia blockchain está sendo implementada para criar uma gestão paralela dos recebíveis. Isso proporciona um registro imutável e transparente de todas as transações, aumentando a segurança e a confiabilidade do processo.

3.4.1.4 Cobranças

Na Securitizadora Digital, o processo de cobranças é altamente otimizado através da integração com o *Banking as a Service (BaaS)*. As cobranças são geradas quando o cliente cria as cobranças para solicitar a antecipação dos recebíveis durante a operação. A integração com o *Bank as a Service (BaaS)* facilita a emissão de cobranças via boleto ou PIX, incorporando automaticamente informações de vencimento, juros, multas e descontos em caso de atrasos no pagamento, bem como a identificação do pagador.

Este sistema reduz significativamente o risco de inadimplência, pois as cobranças estão atreladas ao Débito Direto Autorizado (DDA), garantindo que o pagador receba lembretes periódicos até a quitação do débito. Além disso, o *Bank as a Service (BaaS)* facilita a conciliação financeira. Com a integração direta ao sistema bancário, as liquidações são monitoradas em tempo real, através de API's (*Application Programming Interfaces*) permitindo à Securitizadora Digital atualizar rapidamente os status dos recebíveis e manter um controle preciso da carteira de recebíveis.

O sistema envia lembretes automáticos aos pagadores, mantendo-os informados sobre suas obrigações de pagamento. Esta comunicação proativa ajuda a garantir que os pagamentos sejam realizados de maneira pontual, minimizando o risco de inadimplência e garantindo a eficiência do processo de cobrança.

3.4.2 Blockchain

A implementação da *blockchain* está transformando a segurança e transparência no processo de gestão de recebíveis da Securitizadora Digital S.A. A *blockchain* é uma tecnologia que oferece um registro imutável e transparente de transações, o que é crucial para garantir a integridade e confiança em operações financeiras.

A tecnologia *blockchain* representa uma revolução na forma como as transações financeiras são registradas, sendo utilizada para criar um sistema transparente, seguro e imutável para a gestão da carteira de recebíveis.

A Securitizadora Digital S.A. adota a *Fireblocks* como infraestrutura para armazenar as *wallets*, que são as carteiras digitais, utilizando a rede pública da *Polygon*, essa abordagem permite a tokenização dos valores dos recebíveis e a gestão dos saldos das carteiras de forma pública

3.4.2.1 *Gestão da Carteira de Recebível*

Quando uma operação é aprovada e as cobranças dos recebíveis antecipados são geradas, os *tokens* que representam o valor total dos recebíveis adquiridos pela securitizadora são enviados para a *wallet* da carteira de recebíveis, por exemplo, três recebíveis de valor de três mil reais cada, então são feitas três transações de três mil *tokens* da carteira principal onde os *tokens* foram inicialmente gerados, para a *wallet* que representa a carteira de recebíveis. Dessa forma, a *wallet* da carteira de recebíveis deve ter sempre o mesmo valor que as cobranças em aberto no banco de dados do *Bank as a Service (BaaS)*.

À medida que os recebíveis são liquidados, a API do *Bank as a Service (BaaS)* identifica o número de cobranças e os valores liquidados, transferindo os *tokens* correspondentes para uma terceira *wallet*, que representa os recebíveis liquidados ou recomprados. Dessa forma, tem uma carteira que é a *master*, onde os *tokens* forma emitidos inicialmente, também chamada de carteira de tesouraria, a segunda que é a da carteira de recebíveis que fica com o saldo tokenizado correspondente ao valor dos direitos creditórios a receber, e uma outra carteira que é a de liquidação, que mostra todos os títulos que já foram liquidados.

Esse uso da tecnologia *blockchain* proporciona maior transparência e segurança ao processo de gestão dos recebíveis, pois cada transação é registrada de maneira imutável e os saldos das *wallets* ficam disponíveis em um endereço público da *blockchain* utilizada, visível a todas as partes envolvidas, garantindo que a gestão dos recebíveis seja feita de forma eficiente e auditável em tempo real.

3.5 EVOLUÇÃO DO PROCESSO DE ANTECIPAÇÃO DE RECEBÍVEL

A evolução tecnológica tem transformado os processos financeiros, incluindo a antecipação de recebíveis. A comparação entre o método tradicional e o processo com uso de tecnologia revela diferenças importantes que impactam diretamente a eficiência operacional, a segurança e a transparência das operações.

No processo tradicional, o cadastro de clientes envolve a coleta de documentos e o preenchimento manual de informações, resultando em um processo demorado e sujeito a erros. Em contraste, o processo da Securitizadora Digital utiliza tecnologias como o *Bank as a Service (BaaS)* para digitalizar e automatizar o cadastro. Os clientes podem preencher seus dados *online*, e o sistema realiza verificações automáticas, tornando o processo mais rápido e preciso.

A operação de antecipação de recebíveis no método tradicional requer uma equipe para realizar a operação pois é necessário a coleta de informação dos recebíveis, digitar essas informações no sistema para realizar as simulações e o borderô, o que consome tempo e recursos. Por outro lado, a Securitizadora Digital coleta as informações das cobranças e da taxa de desconto através da API do sistema do *Bank as a Service (BaaS)*, processa os dados e fornece os valores para as simulações e realização do borderô da operação, sem depender de *inputs* manuais de informações dos recebíveis. A tecnologia permite que os dados sejam processados de forma rápida e precisa, com verificações automáticas e transferências entre contas integradas, garantindo maior eficiência e segurança.

Na gestão de recebíveis, o processo tradicional muitas vezes usa planilhas ou sistemas ERP que não são integrados ao banco, exigindo conciliações manuais diárias. Em contraste, a Securitizadora Digital centraliza a gestão dos recebíveis em um sistema integrado ao *Bank as a Service (BaaS)* o que facilita a conciliação. E está implementando a tesouraria em *blockchain* o que permite que todos os recebíveis sejam registrados e monitorados, proporcionando uma visão clara e precisa da carteira de recebíveis, garantindo a imutabilidade dos registros, aumentando a segurança e a transparência.

As cobranças no processo tradicional envolvem a criação de arquivos de remessa e retorno, com processos manuais e diários para emissão dos boletos e acompanhamento dos pagamentos. Esse método pode ser ineficiente e resultar em atrasos. A Securitizadora Digital automatiza a emissão de cobranças e o

monitoramento de pagamentos em tempo real. A integração com sistemas bancários permite a atualização instantânea das liquidações, melhorando a eficiência das cobranças.

3.5.1 Vantagens do uso da tecnologia financeira

A implementação de tecnologias como *Bank as a Service (BaaS)* e *blockchain* traz muitas vantagens para o processo de antecipação de recebíveis. Primeiramente, a eficiência operacional é aumentada. A automação dos processos reduz o tempo necessário para a execução das operações, desde o cadastro inicial até a gestão dos recebíveis. A integração tecnológica permite que as informações sejam processadas de forma rápida e precisa, eliminando a necessidade de múltiplas verificações e acelerando a conclusão das transações.

Além da eficiência, a redução de erros é uma vantagem significativa. No processo tradicional, a dependência de entradas manuais de dados aumenta a probabilidade de erros que podem causar atrasos e complicações adicionais. Com a automação e digitalização, esses erros são minimizados, garantindo maior precisão nas operações. Isso não só melhora a confiabilidade dos processos, mas também reduz os custos associados a correções e retrabalho.

A segurança é outro benefício importante proporcionado pela tecnologia. A utilização de *blockchain* para registrar transações financeiras oferece um nível de segurança sem precedentes. Cada transação é registrada de forma imutável e transparente, o que dificulta fraudes e garante a integridade dos dados. Esse nível de segurança é essencial para manter a confiança dos clientes e investidores, especialmente em operações financeiras que envolvem grandes volumes de capital.

A centralização e atualização em tempo real dos dados permitem uma gestão mais eficaz e transparente dos recebíveis. As partes envolvidas podem acessar informações precisas e atualizadas, facilitando a auditoria e o controle das operações. Além disso, a automação e a digitalização reduzem significativamente os custos operacionais ao diminuir a necessidade de mão de obra para tarefas manuais, resultando em uma operação mais enxuta e eficiente.

Essas vantagens demonstram como a adoção de tecnologia pode transformar o processo de antecipação de recebíveis, tornando-o mais eficiente, seguro e econômico. A modernização dos processos não apenas atende às demandas atuais

do mercado, mas também posiciona as empresas para futuros avanços tecnológicos e operacionais.

4 CONCLUSÃO

Este estudo explorou a evolução do processo de antecipação de recebíveis no contexto das securitizadoras, com foco na incorporação de tecnologias emergentes como *blockchain* e *Bank as a Service (BaaS)* para otimização desse processo. A análise detalhou o caso da Securitizadora Digital S.A., exemplificando como essas empresas estão se adaptando ao cenário tecnológico em constante mudança.

A pesquisa destacou que tecnologias emergentes, como a *blockchain*, proporcionam maior transparência e segurança ao processo de gestão da carteira de recebíveis, enquanto o *Bank as a Service (BaaS)* oferece vantagens na otimização do processo de antecipação de recebível.

Os objetivos deste trabalho foram alcançados. O mercado de crédito e a securitização foram conceituados, e os métodos tradicionais de antecipação de recebíveis foram avaliados. A investigação na Securitizadora Digital S.A. permitiu uma compreensão sobre o processo de antecipação de recebível adotado pela empresa. Por fim, identificamos as vantagens do uso de tecnologias como *blockchain* e *Bank as a Service (BaaS)*, demonstrando como essas inovações podem otimizar e aumentar a eficiência dos processos financeiros.

Os resultados demonstrados durante o estudo apontam que a Securitizadora Digital S.A. tem a capacidade de integrar soluções tecnológicas avançadas, proporcionando uma gestão mais eficiente e segura de recebíveis. Recomenda-se que as securitizadoras adotem gradualmente tecnologias emergentes para otimizar seus processos. A implementação do *Bank as a Service (BaaS)* pode otimizar significativamente o processo de antecipação de recebíveis, enquanto a *blockchain* pode proporcionar um cenário mais seguro e transparente para todas as partes envolvidas.

Este estudo também contribui para a literatura existente ao abordar a lacuna sobre a intersecção entre tecnologia e antecipação de recebíveis. A investigação demonstrou que a incorporação de tecnologias emergentes no processo de antecipação de recebíveis não só otimiza a operação das securitizadoras, mas também proporciona um cenário mais seguro e transparente para todas as partes envolvidas.

Para futuros estudos, sugere-se investigar o uso de tecnologias no processo de emissão e distribuição de debêntures, CRI ou CRA que é outra parte importante na operação de uma securitizadora. Além disso, a análise das mudanças regulatórias e das políticas governamentais pode fornecer *insights* sobre como a adoção de novas tecnologias no setor de securitização e antecipação de recebíveis.

Em conclusão, a adoção de tecnologias emergentes oferece uma oportunidade para as securitizadoras melhorarem seus processos de antecipação de recebíveis. O *Bank as a Service (BaaS)* apresenta vantagens na otimização das operações financeiras, promovendo uma maior eficiência e a *blockchain* trazendo mais segurança e transparência para a gestão da carteira de recebíveis. Este trabalho espera servir como um ponto de partida para futuras pesquisas e inovações no setor, promovendo um ambiente financeiro mais dinâmico e resiliente. A adaptação às novas tecnologias deve ser vista não apenas como uma melhoria operacional, mas como uma estratégia central para o futuro das securitizadoras, garantindo competitividade e robustez nas operações.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, J.J.N. **A florescência tardia: Bolsa de Valores de São Paulo e mercado global de capitais** (1989-2000). 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/t.8.2008.tde-27112009-110719>. Acesso em: 25 de janeiro de 2023.

BEATTIE, A. **The Evolution of Banking Over Time: From the ancient world to the digital age**. [S.l.], 24 mar. 2023. Disponível em: <https://www.investopedia.com/articles/07/banking.asp>. Acesso em: 20 de março de 2024.

BUCHAK, G. et al. Fintech, **regulatory arbitrage**, and the rise of shadow banks. *Journal of Financial Economics*, v. 130, n. 3, p. 453-483, 2018. Link de Acesso
Acesso em: 22 de junho de 2023. <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0304405X1830237X?via%3Di> hub

DELL'ARICCIA, Giovanni; IGAN, Deniz; LAEVEN, Luc. **Credit booms and lending standards: Evidence from the subprime mortgage market**. *Journal of Money, Credit and Banking*, v. 44, n. 2-3, p. 367-384, 2012. Disponível em: <https://www.imf.org/external/pubs/ft/wp/2008/wp08106.pdf>. Acesso em: 15 de março de 2023.

ESMAEILIAN, B.; SARKIS, J.; LEWIS, K.; BEHDAD, S. **Blockchain for the future of sustainable supply chain management in Industry 4.0**. *Resour. Conserv. Recycl.*, v. 163, 2020. Disponível em: Link de acesso. Acesso em: [data de acesso].

MACHADO, Tatieli Borges; RIBEIRO, Alex Mussoi. **Antecipação de Recebíveis nos Bancos vs Factorings: Uma Análise das Diferenças Entre as Taxas Cobradas e Suas Possíveis Causas**. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, Florianópolis, SC, v. 17, n. 51, p. 23-40, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/2554/2013>. Acesso em: 28 mar. 2022.

MORAIS JÚNIOR, J.; OLIVO, R.L.F. **Perspectivas para o mercado de factoring e securitização de ativos mercantis no Brasil**. 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/57721>. Acesso em: 20 de janeiro de 2023.

MIAN, Afit; SUFI, A. **The consequences of mortgage credit expansion: Evidence from the U.S. mortgage default crisis**. *Quarterly Journal of Economics*, v. 124, n. 4, p. 1449-1496, 2009. Link de Acesso: <https://academic.oup.com/qje/article-abstract/124/4/1449/1917185?redirectedFrom=fulltext>. Data de Acesso: 7 de setembro de 2023.

PERRONE PINHEIRO, Fernando Antônio; SAVOIA, José Roberto Ferreira **Securitização de recebíveis: uma análise dos riscos inerentes**. 2008. Disponível

em: <https://doi.org/10.11606/d.12.2008.tde-01102008-090522>. Acesso em: 20 de janeiro de 2023.

RODRÍGUEZ RODRÍGUEZ, O.M. **EL CRÉDITO COMERCIAL: MARCO CONCEPTUAL Y REVISIÓN DE LA LITERATURA**, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ecoa/a/xw7YxhR953rJbQNhkdML93L/?lang=pt>. Acesso em: 15 de janeiro de 2023.

SANDHU, S.; ARORA, S. **Customers' usage behaviour of e-banking services: Interplay of electronic banking and traditional banking**. International Journal of Finance & Economics, [S.l.], 05 out. 2020. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/ijfe.2266>. Acesso em: 20 de março de 2024.

TARKHANOVA, E.; CHIZHEVSKAYA, E.; BABURINA, N. **Institutional Changes and Digitalization of Business Operations in Financial Institutions**. Journal of Institutional Studies, [S.l.], v. 10, n. 4, p. 145-155, 2018. DOI: 10.17835/2076-6297.2018.10.4.145-155.

ZHOU, G. **Construction and Application of Digitalized Audit Trust System Based on Blockchain Technology**. In: *Accounting School Harbin Finance University*, Harbin, 150030, China, 2022. Disponível em: Link de acesso. Acesso em: [data de acesso]. DOI: 10.2991/978-94-6463-030-5_7.

APENDICE A – ÍNTEGRA DA ENTREVISTA COM PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA ÁREA RELACIONADA AO TEMA

Entrevista como CEO da Securitizadora Digital

Entrevistador: Pode nos contar um pouco mais sobre a fundação da Securitizadora Digital e sua missão?

CEO da Securitizadora Digital: Claro, a Securitizadora Digital foi fundada com a missão de inovar o mercado financeiro, oferecendo soluções eficientes e seguras para a antecipação de recebíveis e concessão de crédito. Nossa empresa nasceu da necessidade de modernizar processos financeiros tradicionais, utilizando tecnologia de ponta para garantir agilidade e transparência. Desde o início, tivemos como objetivo fornecer um serviço diferenciado, que combinasse expertise financeira com inovação tecnológica.

Entrevistador: Quais são os principais processos na antecipação de recebíveis?

CEO da Securitizadora Digital: O processo de antecipação de recebíveis começa com a análise da solicitação do cliente, onde verificamos as taxas de juros aplicáveis e os valores dos recebíveis apresentados. Em seguida, confirmamos os valores dos títulos a receber com os pagadores, verificando notas fiscais e a entrega dos serviços ou produtos. Após essa confirmação, executamos o borderô, que é um documento que lista os títulos que serão antecipados e seus vencimentos, a forma de pagamento, as notas fiscais atreladas a cada título e o valor que o cliente receberá à vista desses títulos. Esse documento é assinado por ambas as partes, e somente após essa assinatura, a transferência do recurso é realizada.

Entrevistador: Quais são as principais dores nos processos de antecipação de crédito sem a utilização de tecnologia?

CEO da Securitizadora Digital: Sem tecnologia, os processos de antecipação de crédito podem ser extremamente lentos e suscetíveis a erros humanos. A falta de automação dificulta a verificação rápida e precisa dos dados, aumentando o risco de

fraudes, erros da equipe operacional e de inadimplência. Além disso, a comunicação manual com clientes e os pagadores pode ser demorada e ineficiente, comprometendo a agilidade das cobranças e rentabilidade da operação.

Entrevistador: Quais são as principais tecnologias utilizadas pela Securitizadora Digital para otimizar seus processos?

CEO da Securitizadora Digital: Utilizamos a tecnologia de Banking as a Service (BaaS) para a abertura de contas e o cadastro dos clientes, que são os cedentes. O BaaS também é fundamental devido ao módulo de cobranças pois os clientes conseguem realizar as emissões das cobranças, através de boletos ou de PIX contra os pagadores de forma eficiente e integrada. Dessa forma os recebíveis são gerados pela experiência do usuário do cliente, ele anexa as notas fiscais de cada cobrança e seleciona as cobranças que quer antecipar. Também utilizamos Google Apps Script para automatizar a realização das operações e a geração dos borderôs, após a solicitação da antecipação pelo cliente e aprovação dessa operação pelo painel administrativo da plataforma da BaaS, essa automação é crucial para garantir a precisão e a eficiência na gestão da carteira de recebíveis. E estamos implementando a tecnologia blockchain para garantir a segurança e a transparência das transações, oferecendo uma auditoria eficiente e imutável dos recebíveis.

Entrevistador: Quais são as principais tecnologias utilizadas pela Securitizadora Digital para otimizar seus processos?

CEO da Securitizadora Digital: Utilizamos uma combinação de tecnologias de ponta para otimizar nossos processos. Primeiramente, empregamos o *Google Apps Script* para automatizar a realização das operações e a geração dos borderôs. Essa automação é crucial para garantir a precisão e a eficiência na gestão da carteira de recebíveis. Além disso, utilizamos a tecnologia de *Banking as a Service (BaaS)* para a abertura de contas e o cadastro dos clientes, que são os cedentes. O BaaS também é fundamental para o módulo de cobranças, facilitando a realização das cobranças contra os pagadores/sacados de forma eficiente e integrada. Estamos implementando a tecnologia *blockchain* para garantir a segurança e a transparência das transações, oferecendo uma auditoria eficiente e imutável dos recebíveis.

Entrevistador: Quais são os critérios utilizados para determinar se uma operação se encaixa no limite de crédito vinculado ao cliente e se está em conformidade com as métricas definidas pela política de crédito da empresa?

CEO da Securitizadora Digital: Utilizamos uma combinação de critérios quantitativos e qualitativos. Entre os quantitativos, analisamos a capacidade de pagamento do cliente, o histórico de crédito e as garantias oferecidas, quando aplicável. Nos critérios qualitativos, consideramos a reputação do cliente no mercado e a solidez das relações comerciais. Todas essas informações são comparadas com nossas métricas internas de crédito, que incluem limites de exposição e diretrizes de risco, assegurando que todas as operações sejam seguras e alinhadas com nossa política de crédito.

Entrevistador: Como a Securitizadora Digital garante a validade dos títulos a receber e a segurança das operações de antecipação de recebíveis?

CEO da Securitizadora Digital: Realizamos uma verificação minuciosa dos títulos junto aos pagadores, confirmando a autenticidade das notas fiscais e a entrega dos serviços ou produtos. Esse processo envolve a comunicação direta com os pagadores para assegurar que eles estão cientes e concordam com os termos dos títulos apresentados. Essa validação rigorosa evita fraudes e assegura que estamos lidando com recebíveis legítimos.

Entrevistador: Como a Securitizadora Digital lida com situações de inadimplência e quais são os mecanismos utilizados para a recuperação dos valores?

CEO da Securitizadora Digital: Adotamos uma abordagem proativa para lidar com a inadimplência. Inicialmente, nossa equipe de cobrança tenta resolver a situação por meio de negociações amigáveis, buscando soluções viáveis para ambas as partes. Se essas tentativas não forem bem-sucedidas, acionamos nossa equipe jurídica, que utiliza todos os meios legais disponíveis para a recuperação dos valores. Para minimizar riscos, realizamos uma validação prévia com os pagadores e garantimos que todas as operações estão bem documentadas e respaldadas legalmente.

Entrevistador: Como a Securitizadora Digital planeja integrar tecnologias

emergentes, como *blockchain*, para otimizar a gestão de recebíveis?

CEO da Securitizadora Digital: Estamos implementando gradualmente a tecnologia *blockchain*, começando pelos processos de verificação e confirmação de recebíveis. A *blockchain* oferece vantagens significativas em termos de segurança, transparência e imutabilidade das informações. A integração da *blockchain* também facilitará a auditoria e o acompanhamento em tempo real das transações, proporcionando maior confiança para nossos clientes e investidores.

Entrevistador: Quais são os principais desafios enfrentados pela Securitizadora Digital na implementação dessas tecnologias emergentes?

CEO da Securitizadora Digital: Os principais desafios incluem a interoperabilidade com os sistemas existentes, a adaptação de nossos processos internos para aproveitar plenamente os benefícios da *blockchain* e a conformidade com os requisitos regulatórios. Além disso, a mudança cultural dentro da empresa e a capacitação da equipe para lidar com novas tecnologias são aspectos críticos que estamos abordando com treinamentos e workshops.

Entrevistador: Como você vê o futuro da Securitizadora Digital com a implementação dessas novas tecnologias?

CEO da Securitizadora Digital: Vejo um futuro promissor. A implementação dessas tecnologias nos posicionará como líderes no mercado de securitização, oferecendo soluções mais seguras, eficientes e transparentes. A inovação contínua permitirá que atendamos melhor nossos clientes e nos adaptemos rapidamente às mudanças do mercado, fortalecendo nossa posição competitiva e nossa capacidade de crescimento sustentável.

Entrevistador: Qual é a importância da parceria estratégica com o iHold Bank e a Wedev Group para o crescimento e inovação da Securitizadora Digital?

CEO da Securitizadora Digital: A parceria com o iHold Bank e a Wedev Group é fundamental para nosso crescimento e inovação. O iHold Bank nos proporciona uma

infraestrutura robusta e expertise em banking as a service, enquanto a Wedev Group nos oferece suporte tecnológico e inovação em blockchain. Essa sinergia nos permite otimizar nossos processos, desenvolver novas soluções e expandir nossa oferta de serviços de maneira eficiente e segura.

Entrevistador: Quais são as expectativas de crescimento da Securitizadora Digital nos próximos cinco anos?

CEO da Securitizadora Digital: Esperamos um crescimento significativo nos próximos cinco anos. Planejamos expandir nossa base de clientes, diversificar nossos serviços e aumentar nossa presença no mercado nacional e internacional. A implementação de novas tecnologias, como a blockchain, e o fortalecimento de nossas parcerias estratégicas serão cruciais para alcançar esses objetivos. Nosso foco será sempre na inovação, eficiência operacional e na entrega de valor aos nossos clientes e investidores.

Entrevista como CEO da Wedev Group

Entrevistador: Qual é a importância da colaboração entre a Wedev Group e a Securitizadora Digital para o setor financeiro?

CEO da Wedev Group: A colaboração entre a Wedev Group e a Securitizadora Digital é vital para impulsionar a inovação e a eficiência no setor financeiro. Nossa expertise tecnológica, especialmente em blockchain, permite que a Securitizadora Digital otimize seus processos e ofereça soluções mais seguras e transparentes aos seus clientes. Essa parceria fortalece nossa posição no mercado e promove um ambiente de cooperação que beneficia ambas as empresas e, mais importante, os clientes finais.

Entrevistador: Como a Wedev Group contribui para a infraestrutura tecnológica em blockchain da Securitizadora Digital?

CEO da Wedev Group: Fornecemos suporte completo na implementação e integração da tecnologia blockchain na Securitizadora Digital. Isso inclui desde a

arquitetura e design do sistema até a execução de testes rigorosos e a capacitação da equipe. A blockchain traz benefícios significativos em termos de segurança e transparência, e nossa expertise garante que esses benefícios sejam plenamente aproveitados, resultando em uma gestão de recebíveis mais eficiente e segura.

Entrevistador: Quais são os principais desafios enfrentados na integração tecnológica entre a Wedev Group e a Securitizadora Digital?

CEO da Wedev Group: Os principais desafios incluem garantir a interoperabilidade entre os sistemas existentes e a nova tecnologia blockchain, além de assegurar a conformidade com os requisitos regulatórios. Outro desafio é a adaptação dos processos internos da Securitizadora Digital para maximizar os benefícios da blockchain. Estamos trabalhando de perto com a equipe da Securitizadora para superar esses desafios através de uma abordagem colaborativa e contínua.

Entrevistador: Quais são as expectativas da Wedev Group em relação aos resultados da parceria com a Securitizadora Digital?

CEO da Wedev Group: Nossas expectativas são bastante altas. Acreditamos que a parceria resultará em uma maior eficiência operacional, melhor gestão de risco e oferta de soluções inovadoras no mercado de securitização. Esperamos que essa colaboração fortaleça a posição de ambas as empresas no mercado financeiro, aumente a satisfação dos clientes e nos permita explorar novas oportunidades de crescimento e expansão.

Entrevistador: Como você avalia o impacto da tecnologia blockchain na segurança e transparência das operações financeiras?

CEO da Wedev Group: A tecnologia blockchain tem um impacto profundo na segurança e transparência das operações financeiras. A sua natureza descentralizada e imutável garante que as transações sejam registradas de forma segura e transparente, reduzindo significativamente o risco de fraudes. Além disso, a blockchain permite uma auditoria eficiente e em tempo real das transações, o que aumenta a confiança dos clientes e investidores. Essa tecnologia representa uma

mudança paradigmática na forma como as operações financeiras são conduzidas.

Entrevistador: Quais são os próximos passos para a Wedev Group em termos de inovação tecnológica no setor financeiro?

CEO da Wedev Group: Estamos focados em explorar e desenvolver novas aplicações para a inteligência artificial e machine learning no setor financeiro. Essas tecnologias têm o potencial de revolucionar a análise de dados, a previsão de mercado e a personalização de serviços financeiros. Continuaremos a investir em pesquisa e desenvolvimento para identificar e implementar as melhores soluções tecnológicas, mantendo nosso compromisso com a inovação e a criação de valor para nossos parceiros e clientes.

Entrevistador: Qual é a visão de longo prazo da Wedev Group para sua parceria com a Securitizadora Digital?

CEO da Wedev Group: Nossa visão de longo prazo é construir uma parceria sustentável e mutuamente benéfica que continue a promover a inovação e a eficiência no setor financeiro. Queremos expandir nossa colaboração para explorar novas áreas de oportunidade e enfrentar desafios juntos. Acreditamos que, ao combinar nossas forças e expertise, podemos criar um impacto significativo no mercado e oferecer soluções que realmente façam a diferença para nossos clientes e para a indústria como um todo.

ENTREVISTA COMO COO DA SECURITIZADORA DIGITAL

Entrevistador: Como eram os processos de antecipação de recebíveis antes da adoção das tecnologias atuais?

COO da Securitizadora Digital: Antes de adotarmos as tecnologias atuais, nossos processos eram bastante manuais, lentos e vulneráveis a erros operacionais. A comunicação com clientes e pagadores era feita via *WhatsApp*, *e-mail* ou telefone, o que frequentemente resultava em informações erradas ou perdidas no processo. As informações dos títulos para antecipação eram coletadas através de e-mail ou

WhatsApp, junto com o XML para verificação das notas fiscais e o borderô era preenchido de forma manual para a aprovação e execução da operação. Tudo isso comprometia nossa capacidade de atender a demanda com agilidade e precisão.

Entrevistador: Quais foram os principais desafios operacionais que vocês enfrentaram antes da implementação tecnológica?

COO da Securitizadora Digital: Enfrentamos vários desafios significativos. A lentidão dos processos manuais era um dos maiores obstáculos, resultando em demoras na verificação e aprovação das solicitações de antecipação de recebíveis. A suscetibilidade a erros humanos era outro problema, aumentando o risco operacional. A comunicação ineficiente com clientes e pagadores muitas vezes causava atrasos no envio das documentações necessárias para operação.

Entrevistador: Como foi o processo de implementação das novas tecnologias?

COO da Securitizadora Digital: A implementação das novas tecnologias foi um marco transformador para nossa empresa. Começamos com a integração do *Google Apps Script*, que automatizou a geração dos borderôs e a realização das operações, eliminando a necessidade de processos manuais e reduzindo significativamente os erros. Paralelamente, adotamos a tecnologia de *Banking as a Service (BaaS)*, que facilitou a abertura de contas e o cadastro dos clientes, além de possibilitar que o próprio cliente emitisse suas cobranças, e solicitasse a antecipação dos recebíveis, fazendo com que o nosso processo de verificação e aprovação desses recebíveis se tornasse muito mais eficiente. A implementação da blockchain está em andamento, trazendo uma camada adicional de segurança e transparência às nossas transações. Esse processo foi acompanhado pela Wedev Group e inicialmente estamos tokenizando toda a nossa carteira de recebíveis e quando a cobrança atrela aquele recebível é liquidada, esse token vai para uma outra wallet, permitindo dessa forma uma auditoria de carteira em tempo real.

Entrevistador: Quais problemas foram solucionados com a adoção dessas tecnologias?

COO da Securitizadora Digital: A adoção dessas tecnologias solucionou vários problemas críticos. A automação reduziu a dependência de processos manuais, minimizando erros humanos e aumentando a eficiência operacional. O *BaaS* melhorou a experiência do cliente, facilitando o cadastro e a gestão das cobranças. A *blockchain* vai eliminar quase totalmente o risco de fraudes, garantindo a autenticidade e a transparência das transações. Além disso, conseguimos melhorar a comunicação e a colaboração interna, aumentando nossa capacidade de resposta e atendimento ao cliente.

Entrevistador: Como foi o impacto cultural dentro da empresa após a adoção dessas tecnologias?

COO da Securitizadora Digital: A adoção dessas tecnologias teve um impacto profundo na cultura da empresa. Inicialmente, houve uma fase de adaptação, onde foi necessário investir em treinamento e capacitação da equipe para garantir que todos estivessem confortáveis com as novas ferramentas e processos. No entanto, à medida que os benefícios dessas tecnologias se tornaram evidentes, a aceitação e o entusiasmo da equipe cresceram significativamente. Hoje, temos uma cultura mais orientada para a inovação, a eficiência e a colaboração, o que nos permite continuar evoluindo e melhorando nossos serviços.

Entrevistador: Como você avalia a importância da tecnologia na transformação digital da Securitizadora Digital?

COO da Securitizadora Digital: A integração do *Google Apps Script* e do *BaaS* foi essencial para nossa transformação digital. O *Google Apps Script* permitiu a automação de processos críticos, como a geração de borderôs, o que aumentou significativamente a nossa eficiência e reduziu erros. O *BaaS*, por sua vez, facilitou a abertura de contas e o cadastro de clientes, além de integrar um módulo de cobranças eficiente, essencial para a antecipação e gestão dos recebíveis. Essas tecnologias transformaram a forma como operamos, permitindo-nos oferecer um serviço mais rápido, preciso e confiável aos nossos clientes.